

Resumo 6

Plantas de interesse para a conservação nos campos rupestres na bacia do rio Santo Antônio - vertente leste do Espinhaço Meridional

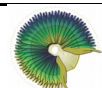
Aline S. Quaresma¹, Caetano T. Oliveira¹, Ana Elisa Brina¹, Laís F. Jales¹, Luísa A. Oliveira¹, Maria José R. da Rocha¹, Marília S. Mendes¹, Pablo B. Meyer¹, Victor T. Giorni¹, Alexandre Damasceno² & Ana Amoroso²

1 – Sete Soluções e Tecnologia Ambiental

2 – Vale S.A.

E-mail para correspondência: alinesilvaquaresma@yahoo.com.br

A porção meridional da Cadeia do Espinhaço, localizada em Minas Gerais, está situada em uma região de contato entre os dois *hotspots* brasileiros – a leste, a Mata Atlântica e a oeste, o Cerrado. Dessa forma, a região é marcada por um grande contraste de fitofisionomias, acentuado pela variedade de condições fisiográficas; e, conseqüentemente, uma expressiva riqueza florística. Os campos rupestres - formações herbáceo-arbustivas associadas a afloramentos rochosos e solos geralmente rasos e arenosos - são umas das principais fitofisionomias encontradas na Cadeia do Espinhaço acima dos 900m. Os campos rupestres quartzíticos têm uma ampla distribuição ao longo da Cadeia do Espinhaço, diferente para os campos rupestres ferruginosos, os quais possuem distribuição mais restrita. Muitas espécies típicas desses ambientes estão ameaçadas de extinção em razão da sua raridade intrínseca, estreita distribuição geográfica e crescente pressão antrópica. A bacia do rio Santo Antônio, situada na vertente leste do Espinhaço Meridional, está listada no Mapa de Áreas Prioritárias para Conservação, Utilização Sustentável e Repartição de Benefícios para a Biodiversidade Brasileira como área relevante para conservação da flora. Tendo em vista a escassez e a elevada importância de estudos na região, este trabalho teve como objetivo o levantamento florístico, com enfoque em espécies de interesse para conservação. Previamente aos trabalhos de campo foram realizadas consultas ao herbário BHCB e herbários virtuais disponíveis nas plataformas do Herbário Virtual Re flora e INCT com a finalidade de elaborar uma lista preliminar das espécies de interesse para a conservação com o potencial de ocorrência na bacia do rio Santo Antônio. As coletas em campo foram realizadas em períodos intermitentes, desde 2013 até meados de 2017, abrangendo as estações seca e chuvosa. Todo o material coletado foi depositado no Herbário BHCB. As áreas amostradas estão representadas na Figura 1. A análise dos dados revelou 53 espécies agrupadas em 23 famílias com elevado interesse para a conservação da flora dos campos rupestres da Cadeia do Espinhaço. As famílias com maior número de espécies ameaçadas são: Asteraceae (9 espécies), Bromeliaceae e Velloziaceae (7 espécies cada) e Orchidaceae (4). Duas espécies foram recentemente descritas (*Dyckia concepcionensis* e *Encholirium pulchrum*) e outras duas são possivelmente inéditas para a ciência (*Mezilaurus* sp. e *Lychnophora* sp.). Dentre as espécies listadas 29 fazem parte da lista de espécies ameaçadas do MMA, 33 estão na lista das espécies ameaçadas de Minas Gerais e 16 constam no livro de Plantas Raras do Brasil. Além destas, duas espécies do gênero *Cryptanthus* que eram consideradas endêmicas do Quadrilátero Ferrífero em Minas Gerais tiveram sua distribuição ampliada. Diante dos resultados apresentados, fica evidente a importância de estudos para ampliar o conhecimento sobre a flora dos ambientes campestres, especialmente acerca da sua distribuição geográfica. Tendo em vista que a forma mais eficiente de conservação é a preservação das espécies *in situ*, estudos mais abrangentes podem ser feitos com o intuito de fundamentar a



proposição de áreas relevantes para a conservação dos campos rupestres da bacia do Rio Santo Antônio.

Palavras-chave: campos rupestres ferruginosos, canga, endemismo, espécies raras, flora.

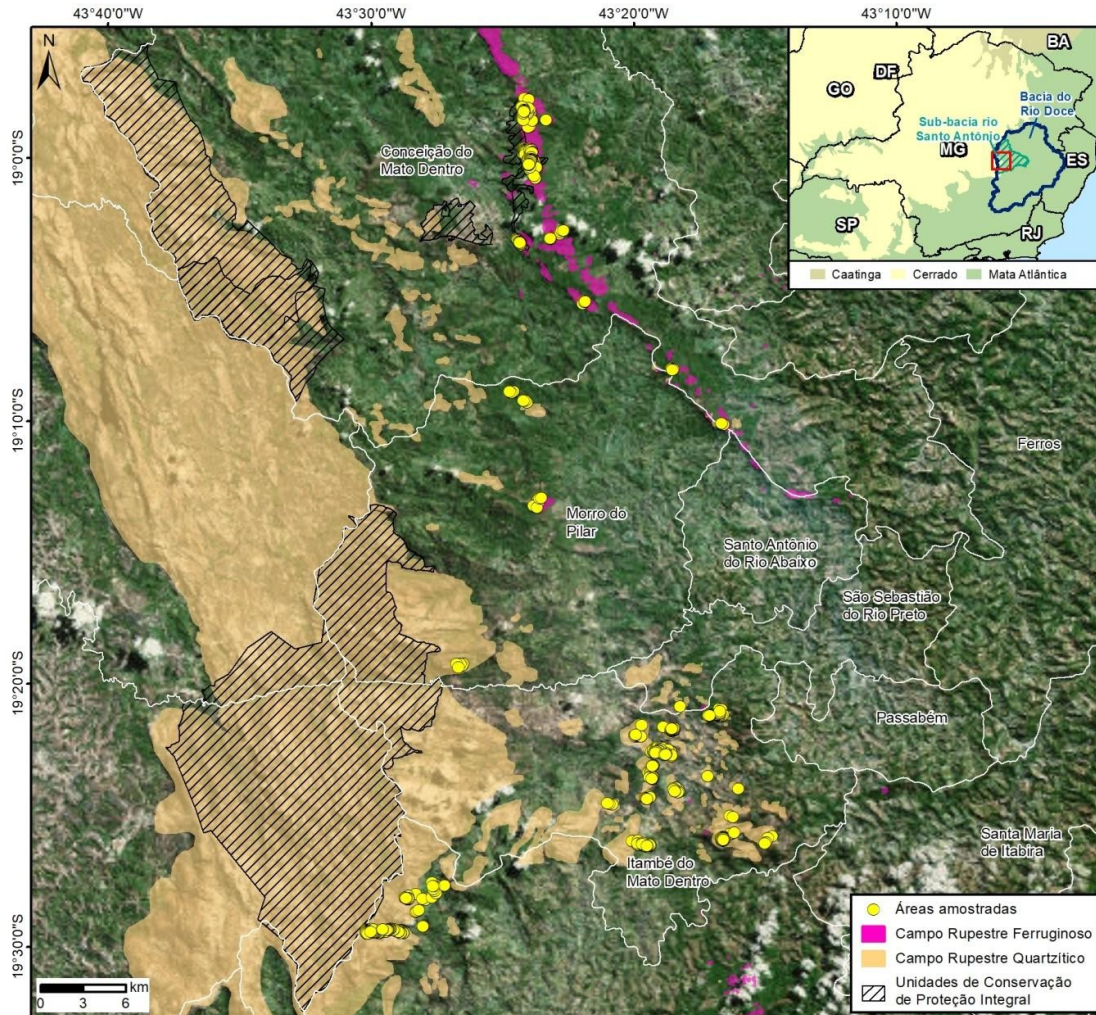


Figura 1: Mapa da vertente leste do Espinhaço Meridional com pontos de amostragem.

